

O cuidado em saúde mental no centro de atenção psicossocial(caps) em tempos de Covid-19: revisão integrativa

Mental health care in psychosocial care center (caps) in times of Covid-19: integrative review

Atención de salud mental em centros de atención psicossocial (caps) em tempos de Covid-19: revisión integradora

Recebido: 17/08/2021 | Revisado: 22/08/2021 | Aceito: 25/08/2021 | Publicado: 27/08/2021

Livia Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5542-6744>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: livia.lopes@aluno.uece.br

Maria Salete Bessa Jorge

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6461-3015>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: maria.salete.jorge@gmail.com

Dina Mara Formiga da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5387-7194>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: dinamara_silva@hotmail.com

Débora Brenda Carneiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8503-4052>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: deborabrenda@outlook.com

Rejane Sales Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7284-8962>
Assembleia Legislativa do Ceará, Brasil
E-mail: rejan-sales11@gmail.com

Paulo Barroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4902-1940>
Assembleia Legislativa do Ceará, Brasil
E-mail: psi.pbarroso@gmail.com

Lídia Lourinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5883-9007>
Assembleia Legislativa do Ceará, Brasil
E-mail: lidialourinho@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em tempos de COVID-19, correlacionando com estudos publicados para além da realidade do sistema de saúde brasileiro. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de acordo com os seis passos propostos por Mendes, Silveira e Galvão, sendo utilizada a estratégia PCC para a formulação da pergunta norteadora. Onde P (população)- usuários do Centro de Atenção Psicossocial, C (conceito)- cuidado em saúde mental e C (contexto)- pandemia de COVID-19. **Resultados/Discussão:** Foram selecionados 10 artigos para análise e elaboração da matriz de síntese. A pandemia trouxe uma necessidade de reorganizar os serviços de saúde, inclusive os de saúde mental, além da reorganização dos aspectos sanitários, houve ainda a adaptação do cuidado para os meios virtuais. **Conclusão:** Reorganizar e reinventar o cuidado são atitudes que fornecem ao usuário significado social e humanitário, mesmo diante de momentos de crise.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental; Saúde mental; Covid-19; Cuidado em saúde mental.

Abstract

Objective: to analyze in the literature, how the psychosocial care network is management and the participants of this process, taking into account social participation through the National Health Council. **Me:** Integrative Review, which is based on the six phases established by Mendes, Silveira and Galvão, using the PCC strategy for the formulation of the guide question. **Results:** A total of 10 articles discussion were chosen: Through the analysis of the articles through intensive reading, the following categories were formulated: Process of management of the Psychosocial Care Network and Participants of the management process. **Conclusion:** Managers, multidisciplinary teams and users need to work together to manage the network so that there is the establishment of goals and planning that meet its needs.

Keywords: Mental health services; Mental health; Covid-19; Mental health car.

Resumen

Objetivo: analizar en la literatura, cómo es la gestión de la red de atención psicosocial y los participantes de este proceso, teniendo en cuenta la participación social a través del Consejo Nacional de Salud. **Metodología:** Revisión Integrativa, que se basa en las seis fases establecidas por Mendes, Silveira y Galvão, utilizando la estrategia del PCC para la formulación de la pregunta guía. **Resultados:** Se eligieron un total de 10 artículos de discusión: A través del análisis de los artículos a través de la lectura intensiva, se formularon las siguientes categorías: Proceso de gestión de la Red de Atención Psicosocial y Participantes del proceso de gestión. **Conclusión:** Los gestores, equipos multidisciplinares y usuarios necesitan trabajar juntos para gestionar la red de manera que se establezcan objetivos y planificación que satisfagan sus necesidades.

Palabras clave: Servicios de salud mental; Salud mental; Covid-19; Atención de la salud mental.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou, no dia 11 de março de 2020, a pandemia ocasionada pela Covid-19, tendo em vista que houve uma alta taxa de transmissão e um aumento a nível mundial da doença. Sabe-se que os primeiros casos foram identificados na China, ainda em 2019, com propagação rápida para outros países. No Brasil, o primeiro caso registrado ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, e em cerca de três meses houve um rápido crescimento demonstrado pela confirmação de 500 mil casos e 30 mil óbitos. Atualmente, dados fornecidos pelo painel corona vírus demonstram que o país já possui 465.199 óbitos por Covid-19 (Caram et al. 2021; Ministério da Saúde, 2021).

Diante desse cenário mundial, onde muitos países e inclusive o Brasil resolveram adotar como estratégia o lockdown para evitar a disseminação e propagação do novo coronavírus, emergiram muitos sentimentos relacionados com a incerteza provocada por tantas mudanças em pouco tempo. Tais sentimentos, acabaram por ser um fator de risco para a integridade da saúde mental de indivíduos saudáveis e ainda responsáveis por potencializar o agravamento de pessoas com transtornos pré-existentes (Moreno et al. 2020).

Como consequência houve uma necessidade de reorganizar a atenção à saúde, não somente aquela relacionada à assistência aos infectados por coronavírus, mas ainda à saúde mental, tendo em vista que o contexto propiciou sentimentos como: medo relacionado à perda de vida, das pessoas amadas e dos meios de sustento. Tal medo ainda pode se associar com outros fatores disparadores vivenciados nesse período, podendo causar ansiedade, irritabilidade, tristeza e angústia. Ademais, considerando todos os acontecimentos foram desencadeados inúmeros processos para a reorganização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desde medidas relacionadas a disseminação do vírus nos ambientes assistenciais ao manejo da atenção às manifestações de sofrimento mental (Fingel et al. 2020).

De acordo com essa perspectiva, tem-se como objetivo analisar o cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em tempos de Covid-19, correlacionando com estudos publicados para além da realidade do sistema de saúde brasileiro.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que apresenta como finalidade sintetizar resultados de pesquisas sobre uma determinada questão visando o aprofundamento teórico. Foram seguidas as seis etapas: 1) identificação do tema e formulação da pergunta problema, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) levantamento e organização dos estudos por meio de tabelas, 4) análise dos estudos selecionados para compor a revisão, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação dos resultados com síntese de revisão (Mendes et al. 2008; Estrela, 2018).

Para elaboração da pergunta norteadora do estudo foi usada a estratégia PCC, adaptada do PICO. Na adaptação, tais mnemônicos possuem como significado P- população, C- conceito e C- contexto/desfecho. Sendo assim, a estratégia foi

formulada da seguinte maneira: P- usuários do Centro de Atenção Psicossocial, C- cuidado em saúde mental e C- pandemia de Covid-19 (Peters et al. 2015).

Dessa forma, foi estabelecida as seguintes questões: como ocorre o cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em tempos de Covid-19, quais os principais desafios enfrentados para que exista uma continuidade no cuidado psicossocial aos usuários desse serviço, quais as estratégias que já foram apontadas pela literatura em relação aos serviços de saúde mental e que podem ser utilizadas pelo CAPS?

Após identificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foi realizada uma estratégia de busca detalhada e individual para as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram extraídos para uso três descritores do DeCS, sendo eles “serviços de saúde mental”, “saúde mental”, “Covid-19” e uma palavra-chave “cuidado em saúde mental” a qual apresenta grande significância para o estudo. Para a busca complementar foram utilizados estudos disponíveis no Google Scholar, tendo em vista o levantamento de pesquisas relacionadas ao contexto do Centro de Atenção Psicossocial (Botelho & Oliveira, 2017).

Quanto à estratégia de busca, foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês que apresentassem pelo menos um dos descritores estabelecidos. Foram excluídas as publicações que estivessem relacionadas com pelo menos um dos critérios: 1) revisões, 2) carta ao editor, 3) opinião pessoal dos autores, 4) resumos de encontros, 5) vídeos, 6) ausência de dados que apresentam relação com o objeto de estudo.

Quadro 1 - Equações de buscas nas bases de dados.

BASE	ESTRATÉGIA DE BUSCA
BVS	(cuidado em saúde mental) AND (saúde mental) AND (covid-19) AND (fulltext:"1" OR "1") AND la:"pt") AND (year_cluster:[2016 TO 2021])
SCIELO	(cuidado em saúde mental) AND (saúde mental) AND (covid-19)
PubMed	((Mental health service) AND (Mental health)) AND (Covid-19)

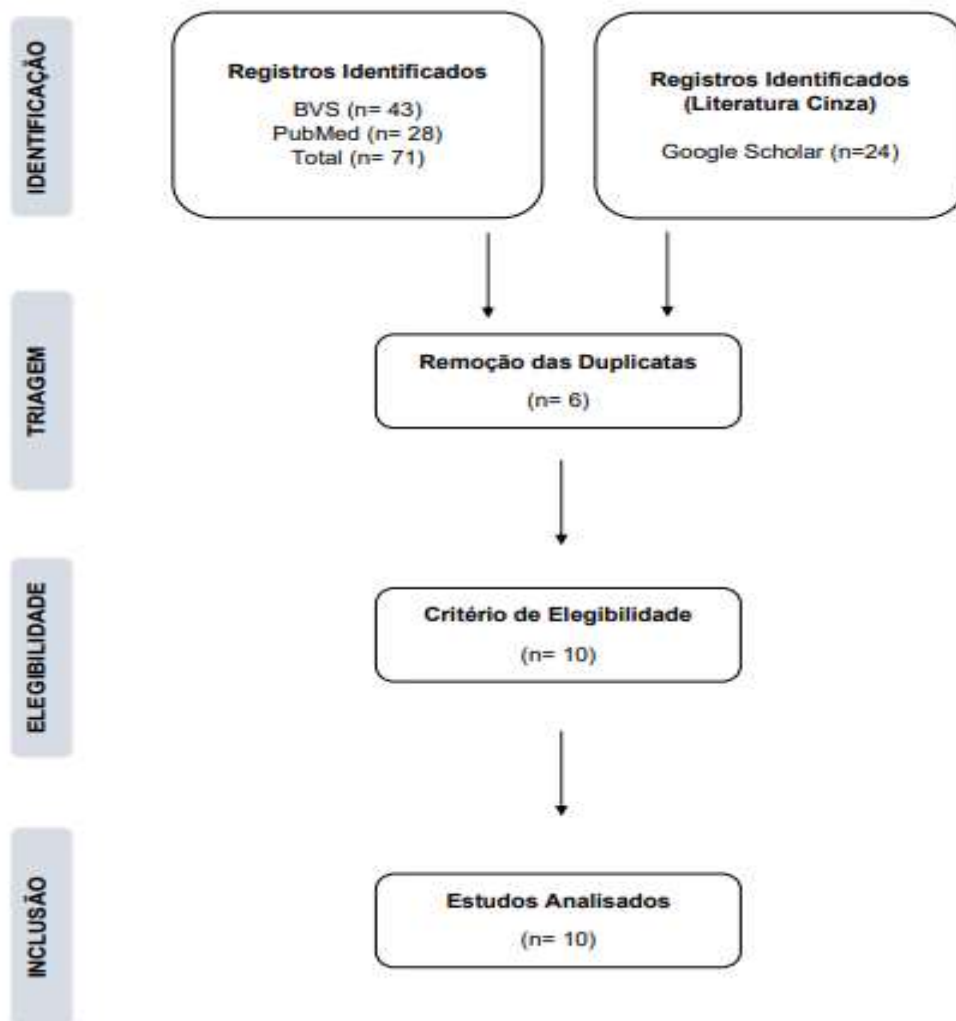
Fonte: Autores (2021).

A combinação dos termos foi selecionada e adaptada para cada base de dados (Quadro 1). O *software* Endnotweb foi selecionado para o manejo de todas as referências e a remoção dos artigos duplicados. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), estabelecendo assim categorias.

3. Resultados

Inicialmente a busca resultou em (n=95) artigos, possuindo a seguinte distribuição de publicações encontradas conforme as bases de dados: BVS (n=43) e PubMed (n=28); no Google Scholar (n=24). Em seguida, foram analisadas as publicações (n=95), dentre essas foram excluídas (n=85) por não haver adequação com os critérios de inclusão estabelecidos para essa pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Autores (2021).

Sendo assim, restaram (n=10) para análise e elaboração da matriz de síntese (Quadro 2). As etapas deste processo foram descritas na forma de um fluxograma (Figura 1) adaptado do Reporting Items Systematic and Meta-Analyses (PRISMA).

Quadro 2 - Caracterização dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.

TÍTULO	AUTOR	IDIOMA	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19	Fingel, F. C.; Sousa, M. C.; Yamagushi, L. S.; Gonçalo, S. L.; Murta, J. E.; Alves, A. C.	Português/ Inglês	Revista de Saúde Pública do Paraná	Identificar os principais meios usados durante a pandemia como estratégias de cuidado à saúde mental no Paraná, trazendo como evidência a saúde mental como transversal.
Atenção remota para saúde mental: estudo qualitativo com usuários de serviços, cuidadores e equipe durante a pandemia de COVID-19	Liberati, E.; Richards, N.; Parker, J.; Willars, J.; Scott, D.; Boydell, N.; Pinfold, V.; Martin, G.; Woods-Dixon, M.; Jones, P.	Inglês	BMJ Journals	Analisa por meio de entrevistas com pacientes, cuidadores e profissionais do NHS as vantagens e desvantagens do uso do atendimento remoto na saúde mental. É possível perceber que nem todos os pacientes conseguem se adequar ao acompanhamento remoto, tendo em vista os transtornos já existentes.
Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência	Minervino, A. J.; Oliveira, M. B.; Cunha, K. A. L.; Bezerra, Y. T. A.	Português	Revista Bioética	Aponta pontos sobre a readequação do atendimento durante a pandemia, interconsultas e psicofármacos, atendimento ambulatorial especial, acolhimento em saúde mental e quais as perspectivas para o futuro no que se refere ao teleatendimento em saúde mental.
Aumento do uso de ferramentas e tecnologias digitais de saúde mental nos Estados Unidos durante a pandemia COVID-19: estudo de pesquisa.	Sorkin, D. H.; Janio, E. A.; Eikey E. V.; Schneider, M.; Davis, K.; Schueller, S. M.; Stadnick, N. A.; Zheng, K.; Neary, M.; Safani, D.; Mukamel, D. B.	Inglês	Journal of Medical Internet Research	Demonstrou que indivíduos com ansiedade usavam de duas a três vezes mais as tecnologias de suporte em saúde mental e os com sintomas depressivos tinham de três a seis vezes mais probabilidade de usar. Pontua o uso de tecnologias em saúde mental como um suporte para gerenciar a população em sofrimento psíquico.
Estudo da crise da COVID-19 usando dados de consultas e prescrições de saúde mental na atenção primária	Lemanska, A.; Hoang, U.; Jeffreys, N.; Bankhead, C.; Bhui, K.; Ferreira, F.; Harcourt, S.; James, A.; Liyanage, H.; Nicholson, BD.; Sherlock, J.; Smith, G.; Smith, NAS.; Thomas, SA.; Williams, J.; De Lusignan, S.	Inglês	Public Health and Informatics	A análise das consultas e prescrições na atenção primária do Reino Unido, demonstrou que houve uma diminuição das consultas durante o período de isolamento e um aumento das prescrições (antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos).. A queda nas consultas, não indica uma queda nos transtornos mentais e para isso é necessário o uso dos mecanismos remotos para acompanhar os usuários, além de avaliar a eficácia desses meios durante momentos de crise.

Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil	Cruz, N. M. L. V.; Souza, E. B.; Sampaio, C. S. F.; Santos, A. J. M.; Chaves, S. V.; Hora, R. N.; Souza, R. C.; Santos, J. E	Português	APS em Revista	Apresenta novos dispositivos usados pelo CAPS para o acompanhamento dos usuários durante o período de isolamento, por meio de um grupo no Whatsapp profissionais e usuários trocaram informações e se comunicaram. Através da reorganização dos serviços, criou-se uma rede de vínculos, tendo em vista uma maior articulação da atenção psicossocial com a APS.
Processo de trabalho e cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ na pandemia de COVID-19	Barbosa, A. S.; Nascimento, C. V.; Dias, L. B. S.; Espírito Santo, T. B.; Chaves, R. C. S.; Fernandes, T. C.	Português	BJHSB	Diante do contexto da pandemia, criou-se o GT (Grupo de Trabalho) composto por gestores e trabalhadores, onde foi possível a realização de discussões e planejamento de ações que visam manter a continuidade do cuidado e a prevenção dos usuários e colaboradores. Ademais, houve a reorganização do processo de cuidar considerando a subjetividade do paciente de saúde mental e o trabalho vivo.
Residência multiprofissional em saúde mental do adulto: modos de reinventar as práticas no contexto da pandemia causada pela COVID-19	Oliveira, D. S.; Caetano, G. L. N.	Português	Health Residencies Journal	Demonstra a necessidade de adaptação dos serviços às plataformas virtuais. Grupos de apoio foram realizados em salas virtuais, por conta da suspensão de atividades presenciais. Foram ainda criados perfis em redes sociais para ser um canal de comunicação a mais, além da promoção de lives sobre temáticas de acordo com as necessidades dos usuários.
Impactos da pandemia de coronavírus em um CAPS infantojuvenil do Distrito Federal	Brandão, A. T.; Lima, C. C.; Mesquita, G. S.; Costa, W. D.	Português	Health Residencies Journal	Indica uma maior quantidade de faltas às consultas do que o habitual, em virtude das medidas de contingência do novo coronavírus. Foi possível promover uma reforma na infraestrutura do serviço, além de indicação de medidas de promoção de saúde por meio da atividade física, identificação de gatilhos e continuação do contato com a rede de apoio, mesmo que de forma virtual.
Pandemia instalada: a reinvenção do cotidiano dos dispositivos de atenção psicossocial	Souza, A. C.; Santos, L. M. R.; Júnior, J. G. F.; Correia, T. S. A.; Carvalho, A. M.	Português	Revista Saúde em Redes	Articulação do CPS com a Secretaria de Assistência Social. O serviço se reinventou através de acompanhamentos online por meio do Skype, para os pacientes que possuíam acesso à tecnologia.

Fonte: Autores (2021).

4. Discussões

4.1 O cuidado em Saúde Mental no CAPS

Com a Reforma Psiquiátrica o cuidado em saúde mental passou a ser ofertado segundo o paradigma psicossocial, trazendo o sujeito e suas diversas dimensões dentro no seu contexto sócio comunitário como peças importantes. Além do mais, as pessoas em sofrimento mental passaram a receber um olhar diferente no que se refere à assistência em saúde. (Sampaio & Junior, 2021)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizou os serviços essenciais que poderiam manter seu funcionamento durante a pandemia de Covid-19, dentre eles estão os serviços de Saúde Mental que dentro da realidade nacional encontram-se inseridos na Rede de Atenção Psicossocial. Um deles é o CAPS, serviço responsável por oferecer cuidado integral e interdisciplinar às pessoas em sofrimento mental, sendo incluídas ainda aquelas com necessidades de cuidados decorrentes do uso de álcool e outras drogas (Barbosa et al. 2020; Cruz et al. 2020).

A pandemia de Covid-19 trouxe a necessidade de reorganização dos serviços de saúde, dentre eles é possível perceber a necessidade de organização do cuidado em saúde mental para que haja uma continuidade do tratamento prestado aos usuários portadores de transtorno mental. Além disso, existe a realidade estressora ocasionada pelos sentimentos gerados durante o período de isolamento social e a possibilidade de agravamento daqueles com transtorno pré-existente ou ainda o surgimento de novos casos.

O âmbito do cuidado oferecido pelo serviço de saúde mental caracterizado pela subjetividade, é guiado por: coordenação, planejamento e monitoramento, comunicação de risco e envolvimento da comunidade, vigilância, equipes de resposta rápida, investigação e gestão de caso, suporte de operações e logística. Diante do novo contexto pandêmico, houve uma necessidade de reorganizar o processo de trabalho e reconfigurar o fluxo de informações para a comunidade do CAPS (Barbosa et al. 2020).

Esse cenário foi responsável por produzir inúmeras reflexões a respeito da importância do cuidado psicossocial, pois esse é um fator biológico presente em todo ser e o caos que emergiu com a pandemia apenas serviu para somar com outros fatores causadores de sofrimento mental que já existiam e eram ignorados, estigmatizados e esquecidos pela sociedade.

4.2 Covid-19 e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

De acordo com o estudo de Fingel et al. (2020) realizado no Paraná, houve uma reorganização referente aos aspectos sanitários e outra referente ao manejo do atendimento em saúde mental. Em relação às alterações nos processos de trabalho, ocorridas dentro de toda a Rede de Atenção Psicossocial tendo em vista não permitir que os usuários tivessem algum tipo de agravamento, devido a suspensão das atividades realizadas em grupo, as ações terapêuticas foram realizadas através dos meios virtuais.

Os relatos da atenção psicossocial na Bahia foram a respeito da criação de um grupo no aplicativo *whatsapp* nomeado de “Amigos do CAPS”, que tinha o objetivo de repassar informações aos usuários e minimizar a solidão. Outra estratégia relevante, foi a busca ativa telefonada realizada por profissionais do serviço, visando verificar os reflexos do distanciamento social e da descontinuidade das atividades terapêuticas, identificar e orientar possíveis conflitos familiares e sociais, orientar sobre a transmissão e cuidados de prevenção da Covid-19, orientar e certificar sobre a continuidade do tratamento medicamentoso e ainda esclarecer dúvidas ou fornecer encaminhamentos conforme a necessidade (Cruz et al. 2020).

Um estudo realizado nos Estados Unidos nos quatro primeiros meses da pandemia, feito por Sorkin et al. (2020) demonstrou o aumento do uso das ferramentas digitais em saúde mental. Diante disso, é possível refletir sobre os benefícios

conferidos pela tecnologia ao cuidado em saúde mental, pois durante o período de isolamento rígido com o apoio dessas ferramentas aqueles que possuem acesso podem procurar apoio em momentos agudos de estresse ou crise.

Além disso, voltando para uma perspectiva nacional, em relação ao uso da tecnologia, muitos profissionais enfrentam desafios para manter a continuidade do cuidado de forma virtual, tendo em vista que muitas unidades do CAPS não possuem aparato tecnológico ou enfrentam a falta de investimento e manutenção dos equipamentos que já possuem. Esse fato demonstra que mesmo com as conquistas advindas da Reforma Psiquiátrica no país, os investimentos em saúde mental parecem não ser uma prioridade, mesmo com o avançar das divulgações a respeito do sofrimento psíquico existente em significativa parcela da sociedade (Souza et al. 2020).

Residentes relataram sobre a possibilidade da criação de grupos terapêuticos virtuais, responsáveis por manter a continuidade do tratamento para usuários da Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Houve ainda a criação de grupo de mulheres, para abordar questões de gênero e outro grupo denominado de “corpo e mente” que trazia técnicas de relaxamento de acordo com princípios da Medicina Tradicional Chinesa. Essas técnicas de cuidar demonstram que apesar do afastamento físico, o meio virtual permite possibilidades de continuar o cuidado em saúde mental (Oliveira & Caetano, 2021).

De fato, o uso da tecnologia e das ferramentas virtuais foram apontadas como principal ferramenta usada para manter o cuidado em saúde mental pelos profissionais do CAPS e ainda por estudos publicados além da realidade nacional. Apesar da possibilidade de algumas adversidades surgirem, tais como: dificuldade do acesso a dispositivos eletrônicos, paranoia que alguns usuários já possuem quanto a tecnologia, falta de acesso à internet e desconfiança quanto às informações passadas virtualmente, ainda assim não se pode negar a rica proporção que esse meio confere para a continuidade do relacionamento terapêutico.

Portanto o contexto do cuidado em saúde mental atual, permite novas formas de cuidar do sujeito quando apresenta um rompimento com a institucionalização. Através dessas novas formas de cuidar é possível aos profissionais uma disponibilidade de afetar e ser afetado, tendo em vista que o cuidado em saúde mental envolve o ser em toda a sua integralidade subjetiva. Dessa forma é necessário diante de cenários como o vivido na pandemia de Covid-19, que haja uma maior estruturação da comunicação entre os serviços de saúde e ainda um maior investimento psíquico e social que assegure garantias reais ao tratamento dos usuários do CAPS (Barbosa et al. 2020).

5. Conclusão

A pandemia da Covid-19 possibilitou o fortalecimento da era da tecnologia, elencando o seu uso por parte dos cuidadores em saúde mental como uma estratégia para manter o vínculo terapêutico e a continuidade do tratamento. Além disso, é possível destacar a importância da sua aplicabilidade dentro da realidade do CAPS e da capacitação dos profissionais para a adesão.

Reorganizar e reinventar o cuidado são atitudes que fornecem ao usuário significado social e humanitário, mesmo diante de momentos de crise. Deve haver uma continuidade do tratamento e cuidado diante do uso da tecnologia ou por meio de outras estratégias que fortaleçam a Rede de Atenção Psicossocial.

Ainda não é possível medir a longo prazo como a assistência em saúde mental será afetada diante da nova realidade em que esses usuários estão inseridos, mesmo com a possibilidade do uso de ferramentas tecnológicas como auxílio, é preciso que existam mais estudos para o desenvolvimento de políticas que reconfiguram essa assistência diante da nova realidade tendo como principal motivação a consideração da necessidade que os usuários possuem de ter a continuidade desse cuidado estabelecida.

Diante disso, torna-se necessário que mais estudos sejam desenvolvidos de acordo com essa perspectiva levando em consideração a nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19, visando assim estabelecer quais foram os impactos e as principais mudanças que estiveram presentes no estabelecimento do cuidado em saúde mental ou ainda se houve investimentos públicos que alcançaram a área de saúde mental após todas as deficiências que vieram à tona diante dessa realidade enfrentada.

Referências

- Barbosa et al. (2020). Processo de trabalho e cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ na pandemia de Covid-19. *BJHBS*. 19.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. 5(11), 121-36. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
- Brandão, A. T., Lima, C. C., Mesquita, G. S. & Costa, W. D. (2020). Impactos da pandemia em um CAPS infantojuvenil do distrito federal. *Health Residencies Journal*, 1(1). <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i1.19>
- Base de dados (2021). <http://www2.eca.usp.br/prof/sueli/cbd201/bases.htm>.
- Cruz et al. (2020). Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil. *APS em Revista*, 2(2).
- EndNote Web (2021). [place unknown]; <https://access.clarivate.com/login?app=endnote>
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Figel, F. C., Sousa, M. C., Yamaguchi, L. S., Gonçalo, S. L., Murta, J. E. & Alves, A. C. (2020). Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19. Curitiba: *R. Saúde Públ. Paraná*. 03(1), 118-128. <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p118>.
- Galvão, T. F., Pansani T. de S. A. & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol e Serviços Saúde* [Internet]. (2): 335-42. http://www.iec.pa.gov.br/template_doi_ess.php?doi=10.5123/S1679-49742015000200017&scielo=S2237-96222015000200335.
- Hurso. (2020) *OMS considera depressão uma epidemia global. Hospital Estadual de Urgências da Região Sudoeste Dr. Albanir Faleiros Machado*. <http://hursosantahelena.org.br/noticias/oms-considera-depressao-epidemia-global/>.
- Lemanska, A. et al. (2021). Study into Covid-19 Crisis Using Primary Care Mental Health Consultations and Prescriptions Data. *Public Health and Informatics*, 281, 759-763. <https://doi.org/10.3233/SHTI210277>.
- Liberati, E. et al. (2021). Remote care for mental health: qualitative study with service users, carers and staff during the COVID-19 pandemic. *BMJ Journals*, 11(4), 2021. <https://dx.doi.org/10.1136%2Fbmjopen-2021-049210>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. P. S. & Galvão, C. M. (2008). Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 17(4).
- Minervino, A. J., Oliveira, M. B., Cunha, K. A. L. & Berezina, Y. T. A. (2020). Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. Brasília: *Rev. Bioét.* 28(4). <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284428>.
- Oliveira, D. S. & Caetano, G. L. N. (2021). Residência multiprofissional em saúde mental do adulto: modos de reinventar as práticas no contexto da pandemia causada pela Covid-19. *Health Residencies Journal*, 2(11). <https://doi.org/10.51723/hrj.v2i11.135>
- Peters M. D. J., Godfrey C. M., Khalil H., McInerney P., Parker D. & Soares C.B. (2015) *Guidance for conducting systematic scoping reviews. Int J Evid Based Healthc* [Internet]. (3): 141–6. https://www.researchgate.net/publication/319713049_2017_Guidance_for_the_Conduct_of_JBI_S_coping_Reviews?enrichId=rgreq-2c63bf47a03bf1c379fed09bf9a175b4-XXX&enrichSource=Y292ZXXJQYWdIOzMXOTcxMzA0OTtBUzo1NDA5MDcxMjY4ODY0MD BAMTUwNTk3MzcXNjg4MA%3D%3D&el=1_x_2&
- Sampaio, M. L. & Júnior, J. P. B. (2021). Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, 37(3). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>.
- Souza et al. (2020). Pandemia instalada: a reinvenção do cotidiano dos dispositivos de atenção psicossocial. *Saúde em redes*, 6(2). <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3303g571>.
- Sorkin, D. H., et al. (2021). Rise in Use of Digital Mental Health Tools and Technologies in the United States During the Covid-19 Pandemic: Survey Study. *Journal of Medical Internet Research*, 23(4). <https://dx.doi.org/10.2196%2F26994>.
- Tricco A. C., Lillie E., Zarin W., O'Brien K. K., Colquhoun H. & Levac D. et al. (2018). *PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med* [Internet]. 169(7):467–73. <https://www.acpjournals.org/doi/abs/10.7326/M18-0850>.